

o meu bom e <sup>meu</sup> amigo

Estimo que o tratamento que vae executar em Paris lhe dê os resultados que deseja, e que o proximo hyverno lhe seja mais propicio. Como esta mos agora mais perto um do outro, se lhe apetece, escrevamo-nos um pouco; e se eu aqui lhe poder ser util em alguma coisa, e' só mandar.

Não sei onde o Luis de M. vae em caixar o braço dos Pontes Quentae; elle não conhece o meu artigo, que eu não mostrei a ninguém, e não sabe portanto que no Cap. V — os Quentae, eu nichis esse braço, que tenho gravado e prompto ha um anno. Copiei-o de um bilhete de visita do Fernando de Zentual, que a

qui possuo. E o Paulo usa tambem delle actualmente nos seus cartões. O proposito deve brasar, verã V.ª <sup>coi</sup> al-  
guma coisa de curioso no meu trabalho, que, eu, cuido, o vai interessar muito. Estou com vontade de ver a sua opiniao. Eu imprimo no mesmo tipo, mas em outra officina para correr unicamente sob os meus olhos, e sem ouvir nenhuma das outras pessoas, que tem injerencia no livro.

Com relação ao apparecimento deste, dir-lhe-ei que está tudo impresso; o Eça viu e restituiu as suas provas. Elle é sempre demorado. O tal Ar. mando, cujas proesas V.ª <sup>coi</sup> me rela-  
ton, tem além de todos os vícios, mais o de ser um refinado mentiroso. Elle sabe tanto o que se passa com relação ao livro do Anthero, como V.ª <sup>coi</sup>, e eu o que se passa neste momento em Pekin. O Ramalho foi convidado por mim mesmo; e se não escreve

é porque já escreveu nas tarpas, entre outras razões, nenhuma das quaes é despeito seja por que fôr. Então imagina-se que o Ramalho não venha o Anthero como nós? ou que nós rejeitamos um artigo fosse de quem fosse, depois de o havermos perdido? É um pequeno mariola, que viveu sempre numa perpetua entrijalhada cuida que espiritos doutra esphera se empregam a dicentis artizmiuhos e paudegas, como as que lhe aliviam tam a porcaria das veias?

O Eça é um revisor demorado, porque é um grande artista; o Crime do Padre Amaro levou-lhe 15 annos a fazer em definitivo. Imagine se elle foi ou não veloz, <sup>dados</sup> ~~segundo~~ o seu systema, surprezando um anno incompleto na factura e revisões do seu art.

O livro está prompto. Falta apenas a ultima folha do meu tra-

balho, de que hoje devo receber  
as provas. A' hora a que o lingua  
de prata abri calumniava o Eça,  
e o Ramalho nas iilhas, estava a  
parte deste já estampada na uni-  
to.

Por motivos identicos ao do Rama-  
lho despaream de dar escriptos:

José Falcão (hoje morto)  
António d'Azvedo Castello Branco  
Raymundo de Bulhões Pató  
Joaquim Negrão  
Alberto Teller.

Todos, porém, foram convidados,  
como eu heide dizer em letra re-  
donda, sem todavia citar o nome  
do marau. Lá uma referencia,  
é que o traste me não apanha,  
creia o meu amigo. Mas é preciso  
varrer essa lenda de exclusões,  
como é preciso fixar bem que

o nome lúio não é feito por manei-  
ra alguma para responder ao  
Dr. Th. Braga. Estava planejado m.<sup>to</sup>  
antes das apreciações delle verem  
a luz, e tanto que até' haviamos  
revolvido convidal-o. Neste entre-  
mento appareceu o volume da  
Hist. das Ideias Democraticas Mo-  
dernas na Litt. Portuguesa, e o  
convite não ponde realizar-se.  
Aqui tem. Se algum dia houver  
de escrever a este respeito, o meu  
amigo amigual que a parte  
apriana, que é importante  
foi dirigida por este seu creado,  
que levou para os Açores carta  
branca para fazer os convites  
que intendere. E a prova é  
que quando V. Ex.<sup>cia</sup> me falou  
no discurso do Eugenio Pacheco  
eu para logo lhe respondi, que

Cuido que dentro dum mes teremos  
o livro prompto. Mas não o man-  
de dizer neste paquete para os  
Acores. Deixar o mentiroso de  
sempenhar o seu papel — e em  
seguida esbofetea-se-lhe a cara  
de forçado evadido das galeás com  
o apparecimento do volume.

Tenha V. Ex.<sup>cia</sup> rapidas e prom-  
ptas melhoras, e dê-me as suas  
noticias.

De V. Ex.<sup>cia</sup>

Vendo e am. obz.<sup>os</sup>

17 de maio

Joquim de Souza